

RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA

Estudo de Impacte Ambiental (EIA)



Parque Zoológico África *Safari Park* Projeto de Execução

Almodôvar

Évora, fevereiro de 2022

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA	4
3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA	4
4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO	4
5. PARTICIPAÇÕES NA CONSULTA PÚBLICA	4
6. SÍNTESE DAS PARTICIPAÇÕES RECEBIDAS	5
Concordância	5
Sugestão	5
Discordância	5
Geral	10
Reclamação	10
7. CONCLUSÃO	11

ANEXOS

- Participações recebidas no âmbito da Consulta Pública (*Portal Participa*):

- 1- ID 44866 Eduarda Ferreira em 2-02-2022
- 2- ID 44845 António Paulo Dionísio de Sousa em 2022-01-31
- 3- ID 44843 Tiago Nabiço em 2022-01-30
- 4- ID 44821 Duarte Gonçalves Frade em 2022-01-21
- 5- ID 44820 Diogo Rosa em 2022-01-21
- 6- ID 44215 Raquel Nunes em 2202-01-20
- 7- ID 44710 Sofia Biosa e Scheltinga em 2022-01-19
- 8- ID 44554 Sara Vaz em 2022-01-15
- 9- ID 44536 Tiago Gamboa em 2022-01-14
- 10- ID 44452 João Rodrigues em 2022-01-12
- 11- ID 44311 Ana Maria Valério Rodrigues em 2022-01-06
- 12- ID 44307 Tessy Gomes em 2022-01-06

- 13- ID 44294 Maria Cristina D'Eça Leal Baptista Soares Vieira em 2022-01-06
 - 14- ID 44293 Laura Pereira em 2022-01-06
 - 15- ID44292 Vanessa Gonçalves em 2022-01-06
 - 16- ID 44291 Inês Tavares em 2022-01-06
 - 17- ID 44290 Susana Cardoso em 2022-01-06
 - 18- ID 44289 Joana Alves em 2022-01-06
 - 19- ID 44288 Sofia Picciochi em 2022-01-06
 - 20- ID 44287 Maria Taborda em 2022-01-06
 - 21- ID 44285 Alberto José Matias Rosario em 2022-01-06
 - 22- ID 44284 Henrique Costa em 2022-01-06
 - 23- ID 44243 Mário José Robalo Pereira em 2021-12-30
 - 24- ID 44225 Vera Matos em 2021-12-28
 - 25- ID 44204 Ana Marques em 2021-12-23
 - 26- ID 44203 Hyan Aguiar e Silva em 2021-12-23
- Documento anexado à participação ID 44225 Vera Matos (14 páginas)

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Estudo de Impacte Ambiental

Parque Zoológico África *Safari Park*

1. Introdução

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, procedeu-se à Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto do Parque Zoológico África *Safari Park*.

2. Período de Consulta

A Consulta Pública decorreu durante 15 dias úteis, desde o dia 23 de dezembro de 2021 até ao dia 2 de fevereiro de 2022.

3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) e o respetivo Resumo Não Técnico (RNT) foram disponibilizados para consulta na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e nos sites – www.ccdr-a.gov.pt; www.participa.pt

4. Modalidades de Publicitação

A publicitação da Consulta Pública do EIA e do respetivo Resumo Não Técnico foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na Câmara Municipal de Almodôvar e na União de Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões.
- Afixação de Anúncio na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.
- Divulgação através da *internet* na *homepage* da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e no *site participa.pt*.

5. Participações na Consulta Pública

No âmbito da consulta pública, foram recebidas, através do *site participa.pt*, vinte e seis (26) participações, sendo, na sua totalidade, provenientes de cidadãos.

6. Síntese das Participações Recebidas

Apresenta-se, em seguida, a síntese e a transcrição adaptada dos aspetos considerados mais relevantes dos contributos recebidos (anexo), sem prejuízo da respetiva análise técnica detalhada, no âmbito da Comissão de Avaliação.

Das vinte e seis (26) participações recebidas, verifica-se que duas (2) são de Concordância com o projeto, uma (1) é do tipo Sugestão, vinte e uma (21) são de Discordância, uma (1) de Reclamação e uma outra (1) classificada como Geral.

Concordância

Os principais fundamentos apresentados foram:

- *Excelente projeto. Bom para o país e para a região.*
- *(...) bastante benéfico para a socio-economia da região e bem-pensado a nível geográfico.*
- *Já que o parque assenta em pilares de conservação, educação e investigação, nada faz mais sentido que desenvolver projetos de sensibilização ambiental e investigação científica sobre a natureza local!*

Sugestão

- *Se os animais vierem de sítios que não os podem ter, tal como zoos e outros, seria uma ideia boa.*
- *Sugiro que em vez de uma perspetiva turística predadora, e algo simplória de “parque natureza”, se pense num parque, viveiro e laboratório para animais e plantas autóctones, que atraia cientistas, agricultores, regeneradores do solo, e estudos similares. Haverá mais interessados, mais estabilidade turística (não tão sazonal) e uma melhor qualidade de vida para os locais.*
- *(...) um inquérito às populações mais próximas do recinto projetado deve ser performedo, procurando compreender as suas perceções de risco e satisfação com o projeto. Um relatório de riscos para as comunidades mais próximas deverá ser também performedo, a par de uma estratégia de socorro que não poderá pôr em risco nem a vida humana nem a vida animal).*

Discordância

Os principais fundamentos apresentados foram:

- *Como podem estar focados em educar sendo que o objetivo é recriar a savana africana com animais que nem do continente africano são (tigre e lince-ibérico)?*
- *Qual a espécie de tigre a ser mantida no parque? Qual a espécie de girafa a ser mantida no parque? Onde irão buscar exemplares de Hartebeest e das duas espécies de Damaliscus? Como pretendem obter tantas fêmeas de tantas espécies EEP? Vão haver somente 13 abrigos para 14 espécies de animais herbívoros somando um total de 65 indivíduos? Os rácios entre machos e fêmeas não estão mal indicados para as espécies de zebras, impalas e springboks? Foram estudados e verificados os riscos de agressividade de espécies territoriais como os orix, zebras, palancas e cobos de água?*

- *Como poderão manter a integridade da Ribeira de Oeiras e a qualidade da água caso os animais queiram entrar na água e até mesmo defecar (exemplo dos cobos de água que têm esse comportamento)?*
- *Os mabecos fazem parte dos grandes felinos? Os tigres (1ha) têm menos espaço do que os mabecos (1,5 ha) e do que as chitas (1,5 ha)?*
- *(...) um consumo médio diário total de 550L para os animais? São 65 exemplares de herbívoros, na sua maioria ruminantes, pelo menos duas espécies atingem pesos superiores aos 800Kg, parece-me muito pouco este valor tendo em conta as necessidades fisiológicas das 14 espécies de herbívoros, isto porque não contei com os carnívoros que também consomem água...*
- *A alimentação dos felinos será com carne de cavalo e frango. Os mabecos irão comer o quê? O lince-ibérico não tem uma dieta de 97% carne de coelho? Isto é garantir o bem-estar dos animais? É assim que se vai conservar? É esta educação que o parque irá fornecer?*
- *Um parque zoológico é uma prisão de animais.*
- *Portugal não tem o clima da savana.*
- *Fazer negócio explorando animais é eticamente indefensável.*
- *(...) uma contradição tentar sensibilizar a sociedade em Almodôvar, um local desertificado de Portugal. Uma contradição pensar sustentável criar um falso habitat. Uma contradição proteger a biodiversidade introduzida num local onde ela previamente não existia – claramente com um elevado custo ecológico.*
- *As espécies devem ser preservadas no seu habitat natural e não importar as do continente africano anexo criando falsos habitats.*
- *A investigação faz-se nos habitats naturais (ou em laboratórios) e não em habitats recriados a custo elevado (económico e de sustentabilidade). Prevê-se um máximo de 200 turistas diários.*
- *Num momento em que temos que respeitar, preservar e recuperar urgentemente a natureza, estar a recriar a savana africana em Portugal parece-me descabido, antinatural e nada educativo.*
- *Não há transparência nas alterações propostas. Na generalidade o projeto mantém-se muito insustentável (...).*
- *O Projeto do Parque Zoológico África Safari Park/Almodôvar encontra-se em REDE NATURA e RAN, logo a sua execução é incompatível com a lei. (Legislação em anexo).*
- *Como é possível afirmar como objetivo do projeto a recriação do «ambiente dos Safari que se realizam em África, contemplando um conjunto de exemplares de animais típicos da savana africana, carnívoros e herbívoros», precisamente num local da Europa mais ocidental, não possuindo o ambiente característico de África (mas qual das "Áfricas"?), em nenhuma das vertentes científicas comprovadas - estado da biodiversidade, modelo climático e processo de alimentar?*
- *Como é credível, no momento existencial do Planeta, implantar um projeto de «recriação» absolutamente "plastificado", ou seja sem as condições mínimas de reconversão ambiental, num lugar vedado, e por isso sem a criatividade só adquirida na plena liberdade do "estado selvagem"?*
- *Como é concebível politicamente, no tempo que atravessamos de reconsideração, a todos os níveis éticos e científicos, da recuperação do «sistema Terra», permitir a experiência diária de jipes e a permanência, em aglomerado intenso de espaços diminutos, de centenas de pessoas (como é o caso de aluguer de bungalows/lodges)?*

- *Como é, ainda politicamente, admissível descurar os "interesses naturais" da região, preferindo os "interesses financeiros" de retorno estatal de IRC, IVA e demais taxas, permitindo o abandono dos "recursos naturais", aproveitados através de programas cientificamente suportados em projetos de agricultura sustentável, amiga do Ambiente e de qualidade superior, que (esta sim) poderia constituir a "porta de entrada" para uma sustentabilidade económica, capaz de promover, entre outras possibilidades sociológicas e culturais, o (re)povoamento deste espaço com a fixação de gerações, diversas nas suas faixas etárias, nas suas competências profissionais, culturais e científicas?*
- *Este projeto, infelizmente já apresentado publicamente por responsáveis políticos como adquirido - atente-se às, bem antecipadas declarações do Exmo. Presidente da Câmara, transcritas a 14 de setembro passado, no jornal local "Correio Alentejo": "O suporte que nos tem sido atribuído parece o adequado e necessário para manter o bom ritmo de implementação do nosso projeto, que pela sua complexidade exige o empenho permanente de todos para a sua boa execução", frisa sobre a empresa, agradecendo, o autarca António Bota o "apoio excecional" que tem prestado, "tanto ao nível local como regional e nacional". Isto denota o vazio do cenário apresentado publicamente pelo Governo da presente Consulta Pública.*
- *A remoção de animais do seu habitat natural para um habitat recriado (mas nunca igual, seja nas condições climáticas ou ambiente natural), com a desculpa fundamentada na conservação animal, é uma justificação inválida nos dias de hoje.*
- *A exploração dos animais no sentido de promover uma atividade turística na região, é incompreensível e incompatível com as políticas de proteção dos animais que se promovem cada vez mais.*
- *Apoio a gestão do habitat para espécies autóctones numa perspetiva de sustentabilidade das várias espécies que temos em Portugal em risco de desaparecimento. Qualquer tentativa de introdução de espécies exóticas, é repugnante e não passível de ser sustentada.*
- *Projeto sem qualquer tipo de cabimento possível. O Alentejo enfrente problemas gravíssimos, e são nesses mesmos problemas que a atenção e investimento por parte das autarquias deveria estar focada.*
- *Não faz sentido.*
- *Numa era que cada vez mais se pede que deixem os animais em paz realizar mais um parque, penso que seja descabido já chega de lugares onde os animais não estão e não são preservados no seu habitat natural independentemente da fundamentação do projeto é de lamentar continuarmos a cometer os mesmos erros, os Zoo também foram projetos fundamentados como forma de proteção animal todos visam o mesmo ganhos e lucros como o Zoomarine e outros que se intitulam como centros de investigação e acabam por explorar os animais e os aprisionar.*
- *Os animais devem ser mantidos nos seus habitats naturais, por muito que se tentem recriar os seus ecossistemas naturais.*
- *Investimento e criação de postos de trabalho na zona são necessários, mas não isto...*
- *Não faz qualquer sentido terem animais em cativeiro para o entretenimento de humanos.*
- *(...) retirarem animais do seu habitat natural, trazerem-nos para outro país, que não tem as mesmas condições é só ridículo.*
- *São animais da savana, deixem-nos estar no seu ecossistema, onde pertencem! Em vez de um Zoológico, porque não fazem parques para salvar e tratar animais abandonados?! Uma quinta pedagógica?!*

- Parece-me que se está a aproveitar do exotismo destes animais para promover o turismo no interior e ainda lucros para a entidade gestora do Hotel integrado no projeto.*
- Estes animais não fazem parte destes habitats e as bandeiras de incentivo à investigação, conservação e preservação das espécies apenas disfarçam os verdadeiros interesses desta atividade.*
- As 200 visitas que se esperam diariamente representam uma instrumentalização desumana destes animais.*
- (...) total desaprovação deste projeto, garantindo que há outras formas de promover turismo no interior que não à custa de animais que sofrerão logo à partida com o transporte até às instalações portuguesas.*
- É também muito pouco sensato usar a campanha da sensibilização e da investigação para conseguir apoio ao projeto. Há outras formas de sensibilizar para a importância da preservação da vida selvagem, bem como de investigar formas de conservação e preservação da mesma. 93*
- (...) incompreensível que em pleno século XXI se continue a perpetuar a visão colonialista do séc. XIX.*
- Temos o Alentejo em processo de desertificação, o setor agrícola consome cerca de 75% da água potável em Portugal, os ecossistemas mediterrânicos têm vindo a desaparecer no nosso país, por pressões diversas - urbanização, construção de estradas, eucaliptização, plantação de olivais intensivos, parques eólicos e fotovoltaicos, etc. - e, em vez de valorizarmos o nosso património natural e protegermos as espécies nativas, vamos mimetizar África para alguém ganhar uns cobres ...*
- Espero mesmo que está ideia de animais selvagens em Portugal não avance!*
- Considero incorreto que se utilizem animais, retirados do seu habitat natural para proporcionar momentos de lazer aos humanos!*
- (...) é necessário saber não só a quantidade de fezes que cada espécie irá produzir bem como gás metano, mas também o que irá ocorrer a estas, pois não podemos esperar que o safari seja limpo todos os dias por tratadores.*
- (...) tigres não são pequenos felinos!*
- Em relação ao caracal, visto que é um animal com a capacidade de saltar 10m de altura com bastante facilidade, como planeiam impedir a sua saída de uma zona com 0,5 hectares?*
- Sendo a média de visitantes em parques zoológicos em Portugal de 750mil visitantes ano, como podem dizer que terão pouco mais de 58 mil ano?*
- A resposta a um incêndio não parece factível nem credível com a tipologia de espécies a deter.*
- O mesmo edifício que servirá para oficina é o mesmo de preparação alimentar para os animais, não parece sanitariamente seguro.*
- O projeto apresentado é só para o parque, separando o hotel e outras instalações, poderemos ver então o projeto da ETA? Bem como da ETAR e Fossa estanque? Onde se encontram os projetos separados de impacto ambiental para estes?*
- E sendo o breakeven de 100mil ano, como podem ter um parque zoológico e hotel com tantos funcionários e poucos visitantes?*
- A água de bebedouro para os herbívoros, ou "charcas" já foi testada contra agentes patogénicos?*

- *Das 180 espécies autóctones encontradas, 38 são ameaçadas, podemos questionar como podem fazer um parque ou mesmo um hotel e não esperar que os seus números sejam afetados?*
- *Qual é o consumo diário de cada indivíduo animal de água?*
- *A parte animal não parece segura, e com a existência de espécies que não se encontram em cativeiro, nomeadamente Oribí e Tsessebe, leva a várias questões que não são propriamente respondidas*
- *Porque é que está sequer a ser considerada a possibilidade de trazer para fora do seu habitat natural animais que nem sequer estão em risco (em termos de conservação da espécie)?*
- *Independentemente do tamanho da área, já foi extensivamente provado que nenhum recinto fechado permite aos animais exercer a sua liberdade de forma comparável aos seus habitats naturais.*
- *(...) o projeto apresentado admite que os animais serão tratados de forma diferente do que fariam em liberdade, gerando dependência humana que não deveria existir.*
- *Os interesses económicos das entidades privadas não podem continuar a falar mais alto do que o bem-estar animal.*
- *Criar mais reservas naturais e promover as mesmas deveria ser o objetivo, permitindo às pessoas visitarem a nossa fauna nativa de uma forma sustentável.*
- *Em pleno SIC - Sítio de Importância Comunitária - Guadiana (PT CON0036) dever-se-ia preservar o ambiente e ecossistemas locais, eventualmente apoiando a reintrodução de espécies locais ameaçadas ou entretanto extintas, em vez de importar exemplares de outras paragens.*
- *(...) a área disponível para o projeto não se afigura suficientemente extensa para suportar as espécies que se pretende introduzir. A área disponível em nada reflete as dimensões próximas dos seus ecossistemas naturais, pelo que não garantem o bem-estar dos animais.*
- *(...) este projeto configura-se mais como um "jardim zoológico" urbano, do que um verdadeiro safari park.*
- *(...) o "parque zoológico" não corresponde a uma atividade de conservação da natureza, mas a uma construção com fins puramente turísticos e comerciais, a ser construída numa área protegida nacional (SIC Guadiana).*
- *O projeto tem impacto previsto num curso de água através da potencial contaminação do curso de água por fezes, urina e potenciais agentes patogénicos provenientes dos animais exóticos mantidos, que poderão ser ameaças quer para a fauna existente no setor da ribeira a intervir, quer para o ecossistema a jusante.*
- *Os pequenos afluentes do Guadiana têm elevado valor de conservação para fauna aquática, incluindo vários peixes e bivalves de água doce, cuja presença foi confirmada na área a intervir.*
- *Um zoo moderno denominado no nosso século de centro de conservação, requiere uma série de características e exigências que não vejo a serem preenchidas neste projeto.*
- *(...) as prioridades têm de ser a conservação da biodiversidade, a educação do público, a investigação de forma a promover mais e mais o bem-estar animal sob cuidados humanos, e obviamente proporcionar lazer ao público.*

- *Não vejo qualquer referência a participarem programas de conservação ou qualquer referência a pertencerem a EAZA o que para um Zoo Europeu neste momento é exigência mínima.*
- *Onde irão adquirir estes animais? Qual foi o critério de seleção destas espécies? Da mesma forma referem querer ter um impacto grande em educação.*
- *(...) quando o tema do parque é África, incluir Tigres e Lince Ibérico?? Não faz grande sentido.*
- *Tigres na classificação de pequenos felinos?? Qual a subespécie de girafas? Qual a de tigres que vão ter? 13 abrigos para 14 espécies? Como vão receber tantos casais e principalmente fêmeas de tantos animais que são EEP's? Rácios macho/fêmea de algumas espécies totalmente errados e que sugerem situações desastrosas.*
- *Falam da Ribeira de Oeiras e possível contaminação da água. Eles vão defecar sempre longe da comida. Como vão impedir que eles vão para a ribeira?*
- *Consumo médio de água diário de 550 L para 60 ruminantes?*
- *(...) não vai ser o jardim zoológico que vai trazer água para o Alentejo.*

Geral

- *Usar as condições ambientais de savana para aquela região como favoráveis ao projecto e bandeira de um parque "tipo África" só agrava a desertificação e o seu avanço.*
- *O uso de água subterrânea cada vez mais escassa e sem reposição, o inevitável pisoteio/compactamento dos solos e o arrasar de pequenos barrancos (estancando também alguns com redes de segurança, que os vão atulhar quando procuram a ribeira) são apanágio deste projecto.*
- *Azinheiras e sobreiros não vão estar salvaguardadas dos herbívoros (uma girafa pode alcançar os 6 metros de altura). Mesmo com desígnios conservacionistas (?) prever tigres no recinto é totalmente desadequado, por necessidade de muito território, vegetação e água (...).*
- *Em termos de segurança, até para populações vizinhas, o projeto prevê redes de 3 metros de altura, mas ele próprio admite que um tigre pode saltar 6 metros...*
- *Quanto à economia local, os autores esperam água pública (quem paga a extensão?), estrada boa e recolha de resíduos (quem paga?), cuidados médicos do Inem ou Centro de Saúde (quem paga?), em troca de uns postos de trabalho.*
- *A aprovação oficial do projecto confirmará o aproveitamento oportunístico das condições de desertificação já instaladas naquele território, em vez de as remediar e contrariar.*

Reclamação

Foi apresentada uma reclamação, em 12-01-2022, sobre a não disponibilidade da ligação eletrónica aos ficheiros do Relatório Síntese do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto na Plataforma Participa.

Refira-se que em virtude de alerta semelhante, de outra pessoa, que chegou à CCDRA via e-mail, acerca do mesmo problema, procedeu-se à regularização do acesso eletrónico logo no dia 11-01-2022 pelo que, à data da reclamação colocada no Participa, o problema já estava solucionado.

Lamentando algum inconveniente que possa ter ocorrido, informou-se o reclamante que estavam disponíveis através do link colocado no Participa, relativo aos 3 tomos e anexos do Relatório Síntese, desde o referido dia 11-01-2022.

Sobre o sucedido, informou-se o reclamante que, por norma, aquando do início da Consulta Pública, são disponibilizados os “links” para acesso às peças do projeto e do EIA (incluindo os respetivos Relatório Síntese e Resumo Não Técnico), no Portal Participa, o que terá sido efetuado no presente caso. Contudo, afigura-se que poderá ter ocorrido, entretanto, alguma falha no respeitante ao Relatório Síntese.

Informou-se, também, que o EIA e o respetivo RNT estiveram, desde o início da Consulta Pública, disponíveis para consulta na sede da CCDRA, em Évora.

Para além da reclamação, o participante apresentou, na mesma, contributos que, pelo seu teor, se podem considerar de discordância, tendo sido integrados nos conteúdos relativos a este tipo de participação.

7. Conclusão

Constata-se que **das vinte e seis (26) participações recebidas, vinte e uma (21) são de discordância com o projeto, apenas duas (2) são de concordância, uma (1) é do tipo Sugestão, uma (1) de Reclamação e uma outra (1) foi classificada como Geral**, como exposto e patente nos textos integrais em anexo. O problema que motivou a reclamação já tinha sido, oportunamente, resolvido, tendo sido endereçada resposta informativa ao reclamante.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

ANEXOS



Participações

ID 44866 Eduarda Ferreira em 2022-02-02

Comentário:

Usar as condições ambientais de savana para aquela região como favoráveis ao projecto e bandeira de um parque "tipo África" só agrava a desertificação e o seu avanço. O uso de água subterrânea cada vez mais escassa e sem reposição, o inevitável pisoteio/compactamento dos solos e o arrasar de pequenos barrancos (estancando também alguns com redes de segurança, que os vão atulhar quando procuram a ribeira) são apanágio deste projecto. Azinheiras e sobreiros não vão estar salvaguardadas dos herbívoros (uma girafa pode alcançar os 6 metros de altura). Mesmo com desígnios conservacionistas (?) prever tigres no recinto é totalmente desadequado, por necessidade de muito território, vegetação e água (ou os exemplares vão estar em jaula?). Em termos de segurança, até para populações vizinhas, o projecto prevê redes de 3 metros de altura, mas ele próprio admite que um tigre pode saltar 6 metros. Quanto à economia local, os autores esperam água pública (quem paga a extensão?), estrada boa e recolha de resíduos (quem paga?), cuidados médicos do Inem ou Centro de Saúde (quem paga?), em troca de uns postos de trabalho (na cozinha do hotel, talvez). A aprovação oficial do projecto confirmará o aproveitamento oportunístico das condições de desertificação já instaladas naquele território, em vez de as remediar e contrariar.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Geral

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44845 António Paulo Dionísio de Sousa em 2022-01-31

Comentário:

Mais uma barracada, não vai ser o jardim zoológico que vai trazer água para o alentejo. Quando tiverem que aumentar o jardim zoológico por falta de espaço, vão também começar a eutanasiar as girafas? Projectos deste tipo entristecem uma pessoa até ao âmago da alma, parabéns.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44843 Tiago Nabiço em 2022-01-30

Comentário:

Boa tarde, Sou um profissional nesta área a cerca de 20 anos. Trabalhei em diversos zoológicos em varios países. Como tratador, consultor, diretor técnico, curador etc. Desta forma saber de um novo projecto do genero a acontecer no meu país enche-me de entusiasmo. No entanto tenho a dizer que estou extremamente desiludido quando leio este projecto. Um zoo moderno, denominado no nosso século de centro de conservação, requiere uma serie de características e exigencias que não vejo a serem preenchidas neste projecto. Obviamente um zoológico tem de ser rentavel como qualquer negocio, ja que de outra forma inviabilizava a sua existencia. No entanto as prioridades tem de ser a conservação da biodiversidade, a educação do publico, a investigação de forma a promover mais e mais o bem estar animal sob cuidados humanos, e obviamente proporcionao lazer ao publico. Mas não chega só enunciar! Neste projecto vejo meramente a vontade de fazer dinheiro e proporcionar uma experiencia de baixa qualidade ao visitante. Não vejo qualquer referencia a participarem programas de conservação ou qualquer referencia a pertencerem a EAZA o que para um Zoo Europeu neste momento é exigencia minima. As espécies escolhidas mostram que não houve qualquer preocupação em seguir, os RCP's da EAZA já que certas espécies nem sequer existem em cativeiro na Europa em Zoológicos como o tsessebe por exemplo. Onde irão adquirir estes animais? Qual foi o critério de seleção destas espécies? Falaram com algum TAG da EAZA para perceber quais a recomendações? É que as coisas não funcionam assim, escolher e já está! Isso era no século passado! Hartebeest? Existe em 1 zoológico europeu! Da mesma forma referem querer ter um impacto grande em educação. Ora quando o tema do parque é África, icluir Tigres e Lince Iberico?? Não faz grande sentido. E o proprio

projecto está cheio de pequenos erros o que sugere que nem sabem bem do que falam. Tigres na classificação de pequenos felinos?? Qual a sub espécie de girafas? Qual a de tigres que vão ter? Falaram com os respectivos TAG's? 13 abrigos para 14 espécies? Como vão receber tantos casais e principalmente fêmeas de tantos animais que são EEP's? Existem Zoológicos conceituados em lista de espera à anos e vocês simplesmente vão receber? Rácios macho/fêmea de algumas espécies totalmente errados e que sugerem situações desastrosas. Leram algum estudo de agressividade para algumas das espécies que escolheram? Duvido já que algumas não podem ser mantidas em instalações mistas. Falam da Ribeira de Oeiras e possível contaminação da água. A solução é colocar comedouros longe da água? Ridículo... Isto sugere que não trabalharam com grandes herbívoros. Eles vão defecar sempre longe da comida. Não são vacas de produção... E além disso posso dizer que cobus de água por exemplo que escolheram, como o nome sugere gostam de estar na água... e na água sim, os animais gostam de defecar.... Como vão impedir que eles vão para a ribeira? Mabecos são grandes felinos?.... Educação?? Os tigres precisam de menos espaço que as chitas ou mabecos?? Consumo médio de água diário de 550 L para 60 ruminantes? Como fizeram estes cálculos? Cavalo e frango para felinos?? Lince não tem uma dieta à base de coelho? Os mabecos não são felinos, então o que comem?? Não levem à mal, mas isto não é educar. Não fazem qualquer menção à financiarem projectos "in situ".... Projectos apresentados assim é o que nos põe à jeito de activistas e denigrem a imagem de instituições serias que diariamente fazem um trabalho incansável para salvar espécies, habitats, ecossistemas ameaçados. Pessoas que trabalham feriados, fins de semana, horas extra sempre em prol do melhor para as espécies que cuidamos e somos responsáveis. Repito, bons zoológicos sejam bem-vindos e irei sempre apoiar! Projectos apresentados desta forma eu seria hipócrita se não emitisse a minha crítica e preocupação. Na minha opinião, nestes moldes, e de acordo com o projecto apresentado, esta instituição não deveria ter a aprovação para seguir em frente. Melhores cumprimentos Tiago Nabiço

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44821 Duarte Gonçalves Frade em 2022-01-21

Comentário:

Ao contrário do que é dito, o "parque zoológico" não corresponde a uma actividade de conservação da natureza, mas a uma construção com fins puramente turísticos e comerciais, a ser construída numa área protegida nacional (SIC Guadiana). O projecto tem impacto previsto num curso de água através da potencial contaminação do curso de água por fezes, urina e potenciais agentes patogénicos provenientes dos animais exóticos mantidos, que poderão ser ameaças quer para a fauna existente no setor da ribeira a intervir, quer para o ecossistema a jusante. Os pequenos afluentes do Guadiana têm elevado valor de conservação para fauna aquática, incluindo vários peixes e bivalves de água doce, cuja presença foi confirmada na área a intervir.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44820 Diogo Rosa em 2022-01-21

Comentário:

Em pleno SIC - Sítio de Importância Comunitária - Guadiana (PT CON0036) deveria-se preservar o ambiente e ecossistemas locais, eventualmente apoiando a reintrodução de espécies locais ameaçadas ou entretanto extintas, em vez de importar exemplares de outras paragens. Para além disso a área disponível para o projecto não se afigura suficientemente extensa para suportar as espécies que se pretende introduzir. A área disponível em nada reflecte as dimensões próximas dos seus ecossistemas naturais, pelo que não garantem o bem-estar dos animais. Assim, este projecto configura-se mais como um "jardim zoológico" urbano, do que um verdadeiro safari park.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44710 Sofia Briosa e Scheltinga em 2022-01-19

Comentário:

Pelo que li do RNT, o projeto parece-me bastante benéfico para a socioeconomia da região e bem-pensado a nível geográfico. A questão de parte do parque zoológico estar me Rede Natura e de ser referido que é apenas o centro interpretativo, pode ser uma oportunidade excelente para se desenvolver projetos de conservação local! Já que o parque assenta em pilares de conservação, educação e investigação, nada faz mais sentido que desenvolver projetos de sensibilização ambiental e investigação científica sobre a natureza local! Muitos parabéns e espero que avance tudo!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44554 Sara Vaz em 2022-01-15

Comentário:

Porque é que está sequer a ser considerada a possibilidade de trazer para fora do seu habitat natural animais que nem sequer estão em risco (em termos de conservação da espécie)? Em vez de continuarmos a transicionar os zoológicos para só reproduzirem e manterem animais em perigo de extinção que já estejam em cativeiro ou que não sobreviveriam na natureza - sendo que para estes últimos, o zoo não deverá permitir reprodução - estamos a criar novos zoos? Independentemente do tamanho da área, já foi extensivamente provado que nenhum recinto fechado permite aos animais exercer a sua liberdade de forma comparável aos seus habitats naturais. Além disso, o projeto apresentado admite que os animais serão tratados de forma diferente do que fariam em liberdade, gerando dependência humana que não deveria existir. Os interesses económicos das entidades privadas não podem continuar a falar mais alto do que o bem estar animal. Todo o mundo ocidental está a caminhar no sentido oposto, cada vez mais eliminando o conceito de retirar liberdade a animais apenas devido ao interesse humano, e não quero ver o meu país a fazer o oposto. Criar mais reservas naturais e promover as mesmas deveria ser o objectivo, permitindo às pessoas visitarem a nossa fauna nativa de uma forma sustentável.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44536 Tiago Gamboa em 2022-01-14

Comentário:

Se os animais vierem de sítios que não os podem ter, tal como zoos e outros. Seria uma ideia boa

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44452 Joao Rodrigues em 2022-01-12

Comentário:

Muito bom dia, ao ficar a saber que tal projecto estava a avançar fiquei curioso e tive de investigar sobre este, apenas para descobrir a quantidade excessiva de falta de elementos que existem nesta consulta pública. Começando pela falta do resumo técnico, que apesar do resumo não técnico se encontrar disponível, a falta do técnico é suspeito, e em combinação com elementos do resumo não técnico é extremamente necessário para uma consulta pública bem sucedida. Segundo, é necessário saber não só a quantidade de fezes que cada espécie irá produzir bem como gás metano, mas também o que irá ocorrer a estas, pois não podemos esperar que o safari seja limpo todos os dias por tratadores. Pequeno ponto que deverá ser chamado a atenção que este projecto não pareça ser sério, e daí esta reclamação, tigres não são pequenos felinos! Em relação ao caracal, visto que é um animal com a capacidade de saltar 10m de altura com bastante facilidade, como planeiam impedir a sua saída de uma zona com 0,5 hectares? A resposta a um incêndio não parece factível nem credível com a tipologia de espécies a deter. O projecto apresentado é só para o parque, separando o hotel e outras instalações, poderemos ver então o projecto da ETA? Bem como da ETAR e Fossa estanque? Onde se encontram os projectos separados de impacto ambiental para estes? Sendo a média de visitantes em parques zoológicos em Portugal de 750mil visitantes ano, como podem dizer que terão pouco mais de 58mil ano? E sendo o breakeven de 100mil ano, como podem ter um parque zoológico e hotel com tantos funcionários e poucos visitantes? A água de bebedouro para os herbívoros, ou "charcas" já foi testada contra agentes patogénicos? Das 180 espécies autóctones encontradas, 38 são ameaçadas, podemos questionar como podem fazer um parque ou mesmo um hotel e não esperar que os seus números sejam afectados? Em especial por não encontrar a lista das espécies que são ameaçadas. Qual é o consumo diário de cada indivíduo animal de água? O mesmo edifício que servirá para oficina é o mesmo de preparação alimentar para os animais, não parece sanitariamente seguro. A parte animal não parece segura, e com a existência de espécies que não se encontram em cativeiro, nomeadamente Oribi e Tsesebe, leva a

várias questões que não são propriamente respondidas no que se encontra disponível e muitas outras que levam a uma conclusão de frustrante sobre este projecto que teria futuro se não cometesse tantas gafes! Obrigado pela atenção

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Reclamação

Classificação :

Observações do Técnico:

ID 44311 Ana Maria Valério Rodrigues em 2022-01-06

Comentário:

Não concordo! Considero incorreto que se utilizem animais, retirados do seu habitat natural para proporcionar momentos de lazer aos humanos!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44307 Tessy Gomes em 2022-01-06

Comentário:

Espero mesmo que está ideia de animais selvagens em Portugal não avance!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44294 Maria Cristina D'Eça Leal Baptista Soares Vieira em 2022-01-06

Comentário:

É absolutamente incompreensível que em pleno século XXI se continue a perpetuar a visão colonialista do séc XIX. Depois de tudo o que sabemos sobre as consequências devastadoras do imperialismo nos ecossistemas, não temos qualquer tipo de desculpa. Temos o Alentejo em processo de desertificação, o setor agrícola consome cerca de 75% da água potável em Portugal, os ecossistemas mediterrânicos têm vindo a desaparecer no nosso país, por pressões diversas - urbanização, construção de estradas, eucaliptização, plantação de oliveiras intensivas, parques eólicos e fotovoltaicos, etc - e, em vez de valorizarmos o nosso património natural e protegermos as espécies nativas, vamos mimetizar África para alguém ganhar uns cobres... claro que, se o negócio correr mal, lá teremos de acudir para salvar os animais que foram deslocados. Isto parece-me tudo tão, mas tão absurdo e inoportuno, que tenho dificuldade até em elencar todas as razões que deveriam ter sido consideradas antes sequer de se pôr uma aberração destas em consulta pública.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44293 Laura Pereira em 2022-01-06

Comentário:

Parece-me que se está a aproveitar do exotismo destes animais para promover o turismo no interior e ainda lucros para a entidade gestora do Hotel integrado no projeto. Parece-me também que a crise ética que o Badoca Park e o Jardim Zoológico de Lisboa instauram é já suficiente, e que nada se ganha com a consideração de um terceiro projeto deste tipo. Estes animais não fazem parte destes habitats e as bandeiras de incentivo à investigação, conservação e preservação das espécies apenas disfarçam os verdadeiros interesses desta atividade. As 200 visitas que se esperam diariamente representam uma instrumentalização desumana destes animais. Por fim, um inquérito às populações mais próxima do recinto projetado deve ser performado, procurando compreender as suas percepções de risco e satisfação com o projeto. Um relatório de riscos para as comunidades mais próximas deverá ser também performado, a par de uma estratégia de socorro que não poderá pôr em risco nem a vida humana nem a vida animal. Demonstro desta forma a total desaprovação deste projeto, garantindo que há outras formas de promover turismo no interior que não à custa de animais que sofrerão logo à partida com o transporte até às instalações portuguesas. É também muito pouco

sensato usar a campanha da sensibilização e da investigação para conseguir apoio ao projeto. Há outras formas de sensibilizar para a importância da preservação da vida selvagem, bem como de investigar formas de conservação e preservação da mesma.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44292 Vanessa Gonçalves em 2022-01-06

Comentário:

Acho inadmissível e tremendamente descabido como é que só olham ao dinheiro! Sim, porque retirarem animais do seu habitat natural, trazerem-nos para outro país, que não tem as mesmas condições é só ridículo. Qual é a necessidade? Nenhuma. Apenas olham ao dinheiro. Numa era em que cada vez mais devemos, proteger e tentar salvar o planeta, incluído os animais... sim porque eles então não tem culpa da estupidez, inconsciência e irresponsabilidade humana! Está mais que na hora de sermos altruístas! São animais da savana, deixem-nos estar no seu ecossistema, onde pertencem! Em vez de um Zoológico, porque não fazem parques para salvar e tratar animais abandonados?! Uma quinta pedagógica?! Há tantas outras alternativas em que realmente pode ser úteis aos animais um parque desse tamanho. Aos animais que estão em Portugal! Por favor reflitam e não pensem só em encher os bolsos!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44291 Inês Tavares em 2022-01-06

Comentário:

Não faz qualquer sentido terem animais em cativeiro para o entretenimento de humanos

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do Técnico

ID 44290 Susana Cardoso em 2022-01-06**Comentário:**

Os animais devem ser mantidos nos seus habitats naturais, por muito que se tentem recriar os seus ecossistemas naturais. Investimento e criação de postos de trabalho na zona são necessários, mas não isto...estamos em 2022, é necessário evoluir como espécie!

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44289 Joana Alves em 2022-01-06**Comentário:**

Numa era que cada vez mais se pede que deixem os animais em paz realizar mais um parque penso que seja descabido já chega de lugares onde os animais não estão e não são preservados no seu habitat natural independentemente da fundamentação do projecto é de lamentar continuarmos a cometer os mesmos erros, os Zoo também foram projectos fundamentados como forma de protecção animal todos visam o mesmo ganhos e lucros como o Zoomarine e outros que se intitulam como centros de investigação e acabam por explorar os animais e os aprisionar. É apenas uma opinião de uma cidadã comum que está farta de ver aberrações de projectos destes por todo o país. Com os melhores cumprimentos

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44288 Sofia Picciochi em 2022-01-06

Comentário:

Não faz sentido

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44287 Maria Taborda em 2022-01-06

Comentário:

Projecto sem qualquer tipo de cabimento possível. O Alentejo enfrente problemas gravíssimos, e são nesses mesmos problemas que a atenção e investimento por parte das autarquias deveria estar focada.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44285 Alberto José Matias Rosario em 2022-01-06

Comentário:

Excelente projecto. Bom para o país e para a região.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44284 Henrique Costa em 2022-01-06

Comentário:

A remoção de animais do seu habitat natural para um habitat recriado (mas nunca igual, seja nas condições climáticas ou ambiente natural), com a desculpa fundamentada na conservação animal, é uma justificação inválida nos dias de hoje. A exploração dos animais no sentido de promover uma atividade turística na região, é incompreensível e incompatível com as políticas de proteção dos animais que se promovem cada vez mais. Apoio a gestão do habitat para espécies autóctones numa perspetiva de sustentabilidade das várias espécies que temos em Portugal em risco de desaparecimento. Qualquer tentativa de introdução de espécies exóticas, é repugnante e não passível de ser sustentada.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44243 Mário José Robalo Pereira em 2021-12-30

Comentário:

Como é possível afirmar como objectivo do projecto a recriação do «ambiente dos Safari que se realizam em África, contemplando um conjunto de exemplares de animais típicos da savana africana, carnívoros e herbívoros», precisamente num local da Europa mais ocidental, não possuindo o ambiente característico de África (mas qual das "Áfricas"?) em nenhuma das vertentes científicas comprovadas - estado da biodiversidade, modelo climático e processo de alimentar? Como é credível, no momento existencial do Planeta, implantar um projecto de «recriação» absolutamente "plastificado", ou seja, sem as condições mínimas de reconversão ambiental, num lugar vedado, e por isso sem a criatividade só adquirida na plena liberdade do "estado selvagem"? Como é concebível politicamente, no tempo que atravessamos de reconsideração, a todos os níveis éticos e científicos, da recuperação do «sistema Terra», permitir a experiência diária de jipes e a permanência, em aglomerado intenso de espaços diminutos, de centenas de pessoas (como é o caso de aluguer de bungalows/lodges)? Como é, ainda politicamente, admissível descurar os "interesses naturais" da região, preferindo os "interesses financeiros" de retorno estatal de IRC, IVA e demais taxas, permitindo o abandono dos "recursos naturais", aproveitados através de programas cientificamente suportados em projectos de agricultura sustentável, amiga do Ambiente e de qualidade superior, que (esta sim) poderia constituir a "porta de entrada" para uma sustentabilidade económica, capaz de promover, entre outras possibilidades sociológicas e culturais, o (re)povoamento deste espaço com a fixação de gerações, diversas nas suas faixas etárias, nas suas

competências profissionais, culturais e científicas? Este projecto, infelizmente já apresentado publicamente por responsáveis políticos como adquirido - atente-se às, bem antecipadas declarações do Exmo. Presidente da Câmara, transcritas a 14 de setembro passado, no jornal local "Correio Alentejo": "O suporte que nos tem sido atribuído parece o adequado e necessário para manter o bom ritmo de implementação do nosso projeto, que pela sua complexidade exige o empenho permanente de todos para a sua boa execução", frisa sobre a empresa, agradecendo, o autarca António Bota o "apoio excecional" que tem prestado, "tanto ao nível local como regional e nacional". Isto denota o vazio do cenário apresentado publicamente pelo Governo da presente Consulta Pública. Mário Robalo

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44225 Vera Matos em 2021-12-28

Comentário:

O Projeto do Parque Zoológico África Safari Park/Almodôvar encontra-se em REDE NATURA e RAN, logo a sua execução é incompatível com a lei. Legislação em anexo.

Anexos: 44225_RAN - DL n.º 73 2009 (atualizado pelo DL 199_2015).pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44215 Raquel Nunes em 2022-01-20

Comentário:

Lê-se "O conceito e objetivos subjacentes ao Safari Park encontram-se assentes sobre três pilares estruturantes: Conservação: Conservação e proteção das espécies animais, do seu habitat e ecossistemas, procurando sensibilizar a sociedade para as questões da sustentabilidade e proteção da biodiversidade." Considero uma contradição tentar sensibilizar a sociedade em Almodôvar, um local desertificado de Portugal. Uma contradição pensar sustentável criar um falso habitat. Uma contradição proteger a biodiversidade introduzida num local onde ela previamente não existia – claramente com um elevado custo ecológico. "Educação: Sensibilização da sociedade para as questões de sustentabilidade e biodiversidade e

desenvolvimento de um projeto de formação e divulgação dos temas relacionados com a sobrevivência destas espécies enquadrado no Programa Pedagógico a apresentar.” As espécies devem ser preservadas no seu habitat natural e não importar as do continente africano anexo recriando falsos habitats. “Investigação: Criação de um espaço onde a investigação, incluída no projeto de atividades científicas, terá um papel de extrema relevância na procura de soluções para os problemas e ameaças crescentes a estes ecossistemas, sua diversidade e riqueza.” A investigação faz-se nos habitats naturais (ou em laboratórios) e não em habitats recriados a custo elevado (económico e de sustentabilidade). Prevê-se um máximo de 200 turistas diários. Escolas? Coitadas das crianças ao sol a tentar ver o leão... Num momento em que temos que respeitar, preservar e recuperar urgentemente a natureza, estar a recriar a savana africana em Portugal parece-me descabido, antinatural e nada educativo. Sugiro que em vez de uma perspectiva turística predadora, e algo simplória de “parque natureza”, se pense num parque, viveiro e laboratório para animais e plantas autóctones, que atraia cientistas, agricultores, regeneradores do solo, e estudos similares. Haverá mais interessados, mais estabilidade turística (não tão sazonal) e uma melhor qualidade de vida para os locais. Haverá provavelmente mais apoios (futuro verde sustentável) e não flutuará tanto consoante as pandemias. Espero que este projeto, tão pouco sustentável, não se concretize. (Não me foram facilmente facultadas as alterações relativamente à consulta pública anterior. Não há transparência nas alterações propostas. Na generalidade o projeto mantém-se muito insustentável e mantenho-me contra a sua execução.)

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44204 Ana Marques em 2021-12-23

Comentário:

1. Um parque zoológico é uma prisão de animais. 2. Portugal não temo clima da savana. 3. Fazer negócio explorando animais é eticamente indefensável.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 44203 Hyan Aguiar e Silva em 2021-12-23

Comentário:

Agrada-me a existência de iniciativas a estimular a educação do público e a inspirar mais pessoas a focarem-se também na conservação da vida selvagem. É de suma importância abraçar projetos que elevem as qualidades relacionadas com a sustentabilidade e valorização dos ecossistemas. Porém vejo aqui questões das quais não me consigo abster e acredito que ao serem corrigidas seria melhor para todos. No projeto afirma-se que African Land tem como foco a educação e a conservação, porém encontro divergências entre este foco e o que é apresentado. No ponto 2.2 Necessidade e Objetivos do Projeto encontra-se a seguinte frase: "O parque zoológico pretende "recriar" o ambiente dos Safari que se realizam em África, contemplando exemplares típicos da savana africana". Como podem estar focados em educar sendo que o objetivo é recriar a savana africana com animais que nem do continente africano são (tigre e lince-ibérico)? Qual a espécie de tigre a ser mantida no parque? Qual a espécie de girafa a ser mantida no parque? Onde irão buscar exemplares de Hartebeest e das duas espécies de Damaliscus? Como pretendem obter tantas fêmeas de tantas espécies EEP? Vão haver somente 13 abrigos para 14 espécies de animais herbívoros somando um total de 65 indivíduos? Os rácios entre machos e fêmeas não estão mal indicados para as espécies de zebras, impalas e springboks? Foram estudados e verificados os riscos de agressividade de espécies territoriais como os orix, zebras, palancas e cobos de água? Como poderão manter a integridade da Ribeira de Oeiras e a qualidade da água caso os animais queiram entrar na água e até mesmo defecar (exemplo dos cobos de água que têm esse comportamento)? Os mabecos fazem parte dos grandes felinos? Aliás, quase toda a descrição dos animais fala em felinos e herbívoros e para minha surpresa encontram-se nesse grupo os mabecos. É este foco na educação que pretendem demonstrar? Os tigres (1ha) têm menos espaço do que os mabecos (1,5ha) e do que as chitas (1,5ha)? Porquê? Além disso, os tigres são "pequenos felinos", tal como é indicado no texto? Volto a perguntar se é esta educação que o parque vai "presentear" os visitantes? Como foram capazes de estimar um consumo médio diário total de 550L para os animais? São 65 exemplares de herbívoros, na sua maioria ruminantes, pelo menos duas espécies atingem pesos superiores aos 800Kg, parece-me muito pouco este valor tendo em conta as necessidades fisiológicas das 14 espécies de herbívoros, isto porque não contei com os carnívoros que também consomem água... A alimentação dos felinos será com carne de cavalo e frango. Os mabecos irão comer o quê? O lince-ibérico não tem uma dieta de 97% carne de coelho? Isto é garantir o bem-estar dos animais? É assim que se vai conservar? É esta educação que o parque irá fornecer? Infelizmente não consigo concordar com um projeto destes. Tenho pena, mas este projeto parece algo muito amador e ainda preso ao século XX. É com desgosto que acabo de ler o plano do projeto com um sentimento de repulsa pela falta de profissionalismo, de dedicação científica e o desprezo pela educação e conservação. Todos os zosos deveriam ter estes pilares em conta, e realmente trabalhar neste sentido. Não venho tentar mandar isto tudo a baixo, porém, para se fazer um projeto destes é necessário mais do que dinheiro e influência política. Espero que se for aceite e se realmente se concretizar, todas as minhas preocupações sejam vistas como pontos a

corrigir e melhorar, pois devemos todos nos focar num objetivo comum, e não em alimentar egos como se tem visto em Portugal nos últimos 20 anos.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:
